

O Centro Paula Elizabete acolhe, protege e promove o desenvolvimento integral, a convivência familiar e comunitária de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

QUANDO SOUBER OU SUSPEITAR DE ALGUMA
SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL

Denuncie no CREAS de Montes Claros:
0800-2863050



(38) 3215-3718

Rua Sagrada Família de Nazaré, nº555 - Jaraguá - Montes Claros/MG

 APaulaElizabete

 @centropaulaelizabete

www.associacaopaulaelizabete.org.br



TRABALHO INFANTIL NÃO É BRINQUEDO





O TRABALHO INFANTIL É ALGO MUITO PREOCUPANTE ENTENDA O PORQUÊ

De acordo com do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2,7 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalham se encontram em situação de trabalho infantil. Outro dado importante é o recorte de gênero: 2 em cada 3 crianças em situação de trabalho infantil são do sexo masculino, mas as meninas predominam no trabalho infantil doméstico: 94%, segundo dados do FNPETI. Indicadores do IBGE também mostram a queda no trabalho infantil rural em 64% entre 2004 e 2015, contra 39% do trabalho urbano, que concentra a maior parte dos trabalhadores mirins do país: 68%. Apesar disso, o trabalho no campo predomina entre as crianças de 5 a 14 anos e, na faixa etária dos 5 aos 9 anos, foi a única modalidade a subir entre as Pnads de 2014 e 2015.

Os dados acima, é um resumo dos principais indicadores disponíveis, servem de alerta para a gravidade da exploração do trabalho precoce no Brasil. O que consequentemente contribui para abandono, evasão escolar, para incidência de exploração sexual infantojuvenil, envolvimento no tráfico de drogas, sendo expostas a todos tipos de abusos, tanto físicos quanto psicológicos.

Referência bibliográfica:

<https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/mapa-do-trabalho-infantil/>



É LEI, TRABALHO INFANTIL NÃO PODE ACONTECER

O Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) aconteceu em 1994. O objetivo, alinhado com as pautas da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e da UNICEF, era reunir instituições e agentes políticos para debater programas de prevenção e erradicação do trabalho infantil no Brasil. Dois anos depois foi criado o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, e no ano 2000 o Governo Brasileiro definiu quais são as piores formas de trabalho infantil pelo Decreto nº 3.597. Em 2002 a Convenção nº 138 da OIT determinou a idade mínima para o trabalho. Essa determinação ia além de uma imposição legal, sendo também um compromisso internacional de erradicar o trabalho infantil no território brasileiro, conforme exposto oito anos antes. Estes compromissos são reforçados com a assinatura da Declaração “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” em 2015. Este documento estabeleceu 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, divididos em 169 metas, destacando-se a 8.7: “Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas”.

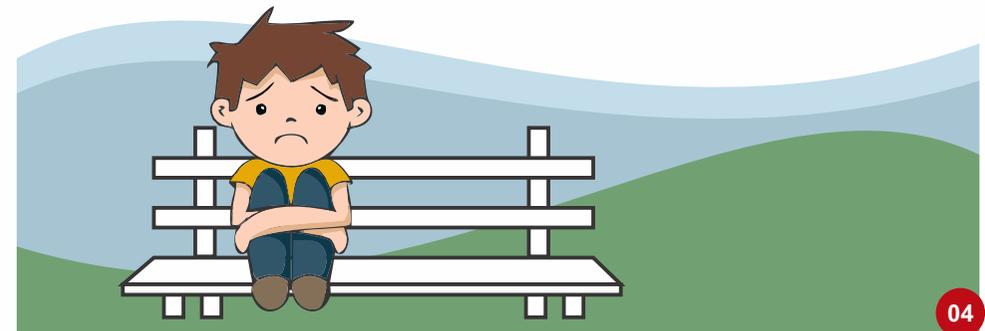
Evidentemente, essas determinações de objetivos dependem de aplicação eficaz e real, o que pode ser considerado um desafio especial para o Brasil. Para isso faz-se necessário um esforço conjunto das três esferas do governo e cooperação entre empregadores, trabalhadores, sistema de justiça, organizações da sociedade civil, organismos internacionais; e uma verdadeira reestruturação ética na sociedade, para que este tipo de atividade seja vista com repulsa por todos.



SÃO MUITAS AS RAZÕES PELO QUAL A CRIANÇA NÃO DEVE TRABALHAR

A infância é um período de desenvolvimento e experimentação, quando o crescimento não é apenas aquele literal, no corpo, mas também ocorre no intelecto, na forma de ver o mundo e compreender as relações que cercam os seres humanos. É na infância que desenvolvemos a linguagem que vai além da comunicação verbal através de experiências múltiplas com adultos e outras crianças. É também o período em que as normas éticas da sociedade começam a se formar como um norte na conduta da criança, que começa a aprender a diferenciar o certo do errado, o melhor do pior. É importante que as crianças possam passar tempo com outras crianças, que se divirtam e estejam seguras enquanto crescem.

Muitas situações de decisão em ambientes de trabalho estão além da capacidade de discernimento das crianças, além de riscos aliados às atividades de trabalho. Sem uma educação apropriada o horizonte de possibilidades futuras para a criança fica limitada àquela pequena realidade de um trabalho que pode ficar aquém de suas potencialidades, gostos e inclinações pessoais. Crianças são muito suscetíveis às situações que estão expostas, e por isso devem ser estimuladas com diversão, educação e amor, ao invés de serem exploradas com obrigações, tarefas e perigos.



E AJUDAR EM CASA, PODE?

No Brasil, a esmagadora maioria de crianças que trabalham o fazem devido à imposição da família. Assim, não resta dúvidas que os principais grupos sociais que devem atuar no combate contra o trabalho infantil são as famílias. Mais do que isso, as famílias são os grupos sociais com verdadeira capacidade de transformar a realidade, procurando educar e permitir o lazer, ao invés de colocar as crianças nas ruas, campos e estabelecimentos comerciais para trabalhar. Alguns programas sociais promovidos pelo governo tentam melhorar essa relação das crianças e o estudo no cenário familiar, mas é imprescindível que as famílias sejam bem informadas sobre a importância da educação e lazer para o desenvolvimento das crianças, e os riscos e prejuízos associados ao trabalho infantil.



PROJETO CONSTRUINDO PONTES CONTRA O TRABALHO INFANTIL

O Centro Paula Elizabete contribui para o combate do trabalho infantil através da informação e dos projetos sociais, permitindo que pontes sejam erguidas entre as Organizações e os cidadãos, promovendo a conscientização da terrível situação brasileira e a premente necessidade de revertê-la, possibilitando-lhes que os jovens tenham um desenvolvimento completo composto por experiências, educação apropriada, momentos de lazer, ócio, e todos cuidados que toda criança merece. Ajude a difundir essa mensagem, construindo pontes para um futuro melhor.



Referência Bibliográfica:

<https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/trabalho-infantil-minas-ainda-tem-45-mil-crianc%C3%A7as-e-jovens-trabalhando-no-campo-1.643114>